

ANTECEDENTES DE UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A MATEMÁTICA NOS CADERNOS DE ESTÁGIO DE UMA NORMALISTA GAÚCHA (1967)

Diogo Franco Rios¹
Maria Cecília Bueno Fischer²

RESUMO

O presente trabalho apresenta resultados parciais da análise de um acervo pessoal de cadernos referentes ao estágio realizado por uma normalista em uma turma de 1º ano primário em uma escola gaúcha, no ano de 1967. Tal acervo é constituído por cinco cadernos, que correspondem à totalidade dos registros da professora relativos às atividades desenvolvidas no período de estágio na Escola Normal. O trabalho apresenta antecedentes da investigação, propriamente dita, nos cadernos da estagiária, indicando as potencialidades do material como fonte de pesquisa sobre a matemática presente naqueles registros, além de outros elementos presentes nos cadernos, artefatos importantes da cultura escolar.

Palavras-chave: História da Educação Matemática. Cadernos escolares. Saberes Elementares Matemáticos.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado ao Projeto de Pesquisa *Estudar Para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande Do Sul (1889-1970)*, que entre seus objetivos se propõe a “investigar em perspectiva histórica a formação de professores primários para o ensino dos saberes matemáticos implementada nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul, no período 1889-1970” (BÚRIGO *et al.*, 2016, p. 21), articulando pesquisadores³ da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, da Universidade Federal de Pelotas e da Universidade de Passo Fundo.

¹ **Docente** da Universidade Federal de Pelotas – UFPel.

E-mail: riosdf@hotmail.com

² **Docente** da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

E-mail: mceciliabfischer@gmail.com

³ Elisabete Zardo Búrigo (coordenadora), Andreia Dalcin, Circe Mary Silva da Silva Dynnikov, Diogo Franco Rios, Maria Cecília Bueno Fischer e Luiz Henrique Ferraz Pereira (colaborador).

Aqui apresentaremos os primeiros resultados de um recorte da referida pesquisa, trazendo uma análise inicial de um conjunto de cadernos utilizados por uma normalista durante o estágio em uma turma de 1º ano do ensino primário, em uma escola gaúcha, durante o segundo semestre de 1967.

Após o contato com a ex-aluna, os cadernos foram cedidos para a realização da pesquisa e autorizada sua digitalização e disponibilização no Repositório Digital da Universidade Federal de Santa Catarina⁴. Com relação às experiências de que tratam os cadernos que discutiremos aqui, também está em andamento a produção de fontes orais relativa às memórias daquele estágio realizado pela ex-normalista e da formação matemática que fazia parte do Curso Normal da referida Instituição, tendo como perspectiva teórico-metodológica a História Oral (THOMPSON, 2002; PORTELLI, 2010).

Antes de iniciarmos propriamente a apresentação dos cadernos e nossas primeiras considerações a respeito dessas fontes, convém destacar a relevância da utilização de cadernos escolares para análises historiográficas a respeito dos saberes e das práticas didáticas de matemática que estiveram presentes na formação dos normalistas e, de maneira mais ampla, no interior das diversas instituições escolares brasileiras, tema que tem ocupado a atenção de parte importante dos pesquisadores da área de História da Educação Matemática do país, nos últimos anos.

Os cadernos vêm ganhando importante espaço nas pesquisas que analisam as práticas educativas escolares tanto de alunos quanto de professores o que, segundo Gvirtz e Larrondo (2008), deve-se

[...] ao fato de esses cadernos serem uma fonte privilegiada para a pesquisa educativa. Em primeiro lugar, porque os alunos os usam diariamente tanto para registrar mensagens como para desenvolver atividades [...] em segundo lugar, o caderno escolar – um espaço de interação entre professores e alunos – permite que sejam vistos os efeitos dessa interação, ou seja, a tarefa escolar. Em síntese, o caderno é uma pista privilegiada do ensino que nos leva a conhecer tanto o passado

⁴ Uma versão digital de cada um dos cadernos encontra-se no Repositório Digital da Universidade Federal de Santa Catarina. “Caderno de Planos” (DAUDT, 1967a):

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172772>; “Caderno de Planos, nº 2” (DAUDT, 1967b):

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171543>; “Diário de Classe” (DAUDT, 1967c):

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171542>; “Comprovante” (DAUDT, 1967d):

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172773>; “Avaliação” (DAUDT, 1967e):

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171541>.

como o presente dos sistemas educativos. (GVIRTZ; LARRONDO, 2008, p. 35)

Os cadernos escolares, por representarem um espaço de interação entre professores e alunos, “constituem um campo significativo para observar processos históricos, culturais e pedagógicos, podendo representar relações de poder, relações interpessoais e, sobretudo, a produção de saberes vivenciados no cotidiano da escola” (Fonseca *et al*, 2014, p. 16). São, assim, fontes privilegiadas quando se busca compreender, pelos registros da escrita, as possíveis relações entre os saberes produzidos na escola e os atores sociais presentes nesse espaço de ensino e aprendizagem: gestores, professores, alunos, objetos educativos, dentre outros.

Claro que também, como qualquer fonte histórica, possui limites quanto ao potencial explicativo, de modo que seu uso precisa se ajustar às questões colocadas pelo historiador. No entanto, a favor do uso dos cadernos de alunos – para avançarmos nas análises historiográficas sobre as práticas educativas de matemática que aconteceram no interior das instituições escolares brasileiras – está, exatamente, a possibilidade de ampliarmos a natureza das questões que nos propomos a responder e o conjunto de interpretações que consideramos a respeito dos processos pedagógicos de que nos ocupamos em nossas atividades de pesquisa. Rios (2012; 2016) vem defendendo a importância da perspectiva de alunos para a discussão de aspectos da História da Educação Matemática que o ponto de vista de outros personagens do cenário educacional não favorecem.

Cabe salientar que, ao tomar cadernos de alunos como fonte para as pesquisas, um cuidado se faz necessário: apesar de poder oferecer perspectivas distintas dos docentes a respeito das práticas educativas realizadas, não podemos tomá-los como expressão de uma autoria livre do aluno. “As escritas que se refletem nos cadernos escolares não surgem de uma exigência íntima, mas são controladas, disciplinadas pelo professor. Possivelmente, constitui-se como um dos desafios do historiador conseguir averiguar o que de espontâneo e criativo há nelas” (ANDRÉS; ZAMORA, 2008, p. 173).

Tal desafio pode ser compreendido se considerarmos a pluralidade de significações que, segundo Fernandes (2008), são atribuídas ao caderno, em sua utilização no âmbito de uma instituição escolar, possibilitando vê-lo como

[...] um espaço de liberdade consentido ao estudante, mas impõe, igualmente, em certos casos, uma tecnologia do corpo submetida a regras estritas. A utilização do caderno gerou uma relação curricular e educacional que se deixou penetrar pela vivência da escola, entre margens de interdições e de consentimentos” (FERNANDES, 2008, p. 50).

Para além da atenção exigida do historiador ao ocupar-se desse tipo de fonte, os limites explicativos inerentes aos cadernos estão efetivamente colocados, mesmo quando as questões que se quer analisar referem-se às práticas dos alunos, às suas produções ou, de modo mais geral, às suas ações em ambiente escolar, mas escapam ao universo da escrita. Os cadernos escolares não oferecem indícios sobre um amplo conjunto de práticas ligadas a uma disciplina escolar, uma vez que

[...] o espaço de produção escrita dedicada a um exercício, atividade ou matéria não reflete exatamente o tempo dedicado a cada uma dessas tarefas no horário escolar [...] não dizem nada sobre as intervenções orais ou gestuais do professor e dos alunos [...] sobre as atividades que não deixam pistas escritas ou de outro tipo, como os exercícios de leitura [...] e todo o mundo do oral (VIÑAO, 2008, p. 25).

A utilização de cadernos escolares como fonte de pesquisa histórica não é novidade no campo da História da Educação Matemática, como já mencionamos. No âmbito do GHEMAT, no entanto, nos últimos Seminários Temáticos privilegiou-se a apresentação de trabalhos resultantes de pesquisas relacionadas aos saberes elementares matemáticos, tendo como fontes privilegiadas as legislações educacionais, as revistas pedagógicas e os manuais didáticos. Neste XV Seminário Temático, são os cadernos de alunos e professores, do período compreendido entre 1890 e 1990, que passam a ser tratados como fontes privilegiadas para os trabalhos que iremos discutir.

Nos últimos anos, em relação à produção dos pesquisadores do Rio Grande do Sul, que contemplaram esse conjunto de fontes abordadas nos Seminários Temáticos, podemos destacar o trabalho que, tendo a legislação estadual como fonte privilegiada, analisou os programas de ensino gaúchos, considerando o recorte temporal que vai da Primeira República até a reforma do ensino primário, proposta em 1959 (BÚRIGO, 2014; BÚRIGO; FISCHER; PEIXOTO, 2014).

Já quanto ao uso de periódicos e revistas pedagógicas do RS como foco, há uma concentração de estudos relacionados à Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (RE)

(BÚRIGO; SANTOS, 2015b; RIOS; FISCHER, 2016). A RE foi um importante periódico educacional, especialmente voltada ao magistério, que circulou no Estado entre o final da década de 1930 e a década de 1970 (PEREIRA, 2010). Destacam-se ainda trabalhos que se dedicaram a analisar Boletim Informativo da Associação de Professores Católicos da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul (SILVA, 2015c) e os boletins do Centro de Pesquisa e Orientação Educacionais, órgão vinculado à Secretaria de Educação do Estado (FISCHER; FISCHER, 2015).

Por último, em relação aos trabalhos que privilegiaram como fontes os livros e manuais didáticos que circularam no Estado, a produção é ainda mais ampla, da qual fazemos alguns destaques, a saber: há trabalhos que analisam a contribuição de autores desses materiais em âmbito estadual (SILVA, 2015a; 2015b; 2016c; 2017); que discutem algumas coleções didáticas utilizadas no ensino primário gaúcho (ALVES, 2013); que abordam saberes matemáticos nessas fontes ou, ainda, tratam de outros aspectos dessas produções didáticas (FISCHER; RIOS, *no prelo*; DALCIN; TREVISAN, 2014; BÚRIGO, 2016; BÚRIGO; SANTOS, 2015a; 2016; SILVA, 2016a; 2016b).

OS CADERNOS

Passamos, agora, a uma análise inicial do conjunto de cinco cadernos utilizados durante o “estágio de regência de classe”⁵, realizado em uma turma somente de meninas, turma C, de 1º ano primário, no Ginásio São Luiz, em Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, durante o segundo semestre de 1967, pela normalista da Escola Normal Santa Catarina, também em Novo Hamburgo, Beatriz Terezinha Daudt⁶.

Os cinco cadernos que compõem esse acervo pessoal são identificados, na primeira página interior, como “caderno de planos”, “caderno de planos nº 2”, “diário de classe”, “comprovante” e, por último, “avaliação”. Tais nomenclaturas davam conta de identificar os diferentes registros demandados pelo estágio, de acordo com uma pré-entrevista já realizada com a ex-normalista, a professora Beatriz.

⁵ Segundo a professora Beatriz, naquele ano, não houve uma professora titular para turma C. A turma foi assumida por uma estagiária durante todo o primeiro semestre e por ela no segundo.

⁶ Nos cadernos consta o nome de solteira de Beatriz Terezinha Daudt Fischer.

Os dois cadernos identificados como cadernos de planos possuem encadernação em espiral, com folhas pautadas, medindo 22,5 cm por 16 cm. O primeiro caderno de planos possui cento e vinte e uma folhas, todas preenchidas frente e verso, exceto as duas primeiras, que a estagiária reservou, assim como no segundo caderno, para a identificação e apresentação de uma mensagem de caráter religioso, explicitando a natureza confessional tanto da Escola Santa Catarina quanto do Ginásio São Luiz. O segundo caderno possui cento e trinta e três folhas. A continuação dos planos inicia-se na página cinco indo até a cento e nove, quando encerram os planos da estagiária, simultaneamente ao encerramento do ano letivo (DAUDT, 1967a; 1967b).

O caderno “diário de classe”, assim como os anteriores, possui folhas pautadas, com encadernação em espiral e possuindo as mesmas medidas. Igualmente, as duas folhas iniciais estão reservadas para identificação e mensagem de abertura, também de caráter religioso. Possui noventa folhas, sendo que apenas as últimas três páginas estão sem preenchimento. Os registros contidos no caderno possuem muita semelhança com os dois cadernos de planos mencionados, com indicações de que se trata da descrição produzida posteriormente às aulas, contendo o registro daquilo que foi realizado, em diálogo com o planejamento registrado nos cadernos de planos (DAUDT, 1967c).

Já o caderno “comprovante” possui encadernação do tipo canoa, com folhas pautadas, medindo 22 cm por 15,5 cm. Diferente dos anteriores, apenas a primeira página é reservada para identificação e não há registro de uma mensagem de abertura. Possui noventa e seis folhas, estando apenas as últimas cinco páginas sem preenchimento. Consta afixado com cliques várias atividades mimeografadas, igualmente respondidas por diferentes alunos. O referido caderno poderia ser classificado como “caderno de rotação”⁷, já que, pela identificação nominal e de caligrafia, seu preenchimento obedecia a um revezamento entre os alunos da turma para o cumprimento de atividades das diferentes “matérias”, além de algumas poucas marcas de correção feitas pela estagiária. Há também registros de “visto” à caneta, datados, em várias páginas dos diferentes cadernos feitos por diferentes professoras da “equipe supervisora de estágio”, conforme nos contou a professora Beatriz (DAUDT, 1967d).

⁷ Esse tipo de caderno também foi denominado como *cahier de roulement* ou *el libro de actas de la escuela*, conforme detalha Viñao (2008, p. 21) ou, ainda, “caderno de rodízio”, conforme Chartier (2002, p. 17)

O referido caderno parece-nos que oferecerá interessantes elementos quanto às relações de poder estabelecidas entre a “equipe de supervisoras”, a estagiária e a turma do 1º ano que, além de ter suas intervenções analisadas pela estagiária, seus registros funcionavam como uma vitrine tanto das atividades propostas pela estagiária quanto da aprendizagem de diferentes alunos. Um olhar atento das marcas de correção identificadas no caderno “comprovante” poderá oferecer uma série de *indícios* (GINZBURG, 1989) sobre os sistemas de controle e poder estabelecidos durante o estágio, tanto sobre os alunos e quanto sobre a estagiária:

Em primeiro lugar, porque expressam o que é correto ou não em determinado contexto; e, em segundo, porque assinalam a hierarquia das relações entre quem ensina e quem aprende. Entre outras funções, elas intencionam não só indicar uma ordem, mas também dirigir a atenção para aspectos relacionados aos diversos eventos que compõem o cotidiano escolar. O que se sabe sobre a atividade de correção escolar faz parte de uma rede de sentidos sociais e integra um saber sobre papéis e atividades docentes” (LOPES, 2008, p. 192).

Por último, o caderno “avaliação” possui encadernação do tipo canoa, com folhas quadriculadas, medindo 22 cm por 15,5 cm. Possui dezoito folhas, todas preenchidas a partir da segunda, sendo a primeira reservada para a identificação. Nesse caderno constam os registros de notas atribuídas as 34 alunas, durante os meses de agosto, setembro e outubro, relativas aos aspectos “interêsse”, “composição”, “ditado”, “tema”, “lição oral”, “sab. linguag.”, “sab. matem.”, “sab. estudos⁸” e “testes”. Curiosamente, não constam as notas dos “testes” do mês de agosto e, apesar de uma coluna reservada para tal, não há qualquer registro de notas para o mês de novembro. De acordo com a professora Beatriz, provavelmente não há esse registro porque já seria o período em que os resultados eram anotados oficialmente pela Escola. Esse caderno, de “avaliação”, foi feito por iniciativa da estagiária, não sendo uma demanda obrigatória, segundo nos contou (DAUDT, 1967e).

Todos os cadernos estão em boas condições de conservação, possuindo folhas amareladas pelo tempo, com algumas soltas, naqueles de encadernação tipo canoa. Em geral, estão preenchidos à caneta azul, com destaques feitos à caneta vermelha. Preserva diversas colagens coloridas com material confeccionado pela estagiária ou a partir de

⁸ A expressão abreviada “sab. linguag” refere-se à sabatina de Linguagem, “sab. matem.” à sabatina de Matemática e “sab. estudos” à sabatina de Estudos Sociais, conforme nos informou a professora Beatriz.

recortes de jornal ou revista. No caderno “comprovante” há também colagens de materiais confeccionados pelos alunos e desenhos a lápis.

As capas dos cinco cadernos são forradas com papel estampado, contendo a colagem de uma imagem de menina da coleção “meninas de papel”, em papel, diferentes entre si, com diferentes modelos e cores de vestidos. Além disso, são forradas novamente com plástico transparente, à exceção do caderno “avaliação”. Como exemplo, segue a imagem da capa do caderno “caderno de planos nº 2”.



Fonte: Acervo pessoal de Beatriz T. D. Fischer

A MATEMÁTICA NOS CADERNOS DE ESTÁGIO: reticências de uma pesquisa em andamento

Aqui tivemos como pretensão apresentar antecedentes de uma pesquisa a respeito da matemática presente nos cadernos de estágio de uma normalista. Tal ação nos pareceu fundamental por considerarmos que os objetos analisados carregam muitos elementos que ultrapassam a matemática e que, inclusive, antecedem o conteúdo da disciplina escolar que carregam.

Assim, não se tratou de negligenciar a matemática, mas de trazermos para discussão elementos associados a esse tipo de fonte e oferecermos um tratamento técnico e reflexivo aos aspectos que o constituem como objeto escolar e de registro de uma experiência vinculada ao itinerário formativo de uma normalista.

Nesta etapa da pesquisa em que estamos, reconhecemos que há muitas questões ainda a serem colocadas, entre elas: como se distribuem os registros de matemática, em relação aos demais conteúdos que constam nos cadernos? Quais conteúdos de matemática podemos identificar, nos registros das atividades presentes nos cadernos? No período em questão, 1967, quais eram as orientações oficiais quanto ao programa de matemática a ser desenvolvido num primeiro ano primário⁹? O que indicam os registros feitos pela estagiária, assim como pelas supervisoras do estágio, ao longo dos cadernos? E quanto à escrita dos estudantes no caderno “comprovante”? Enfim, como refere Fernandes (2008),

O caderno escolar, no seu território próprio, depõe sobre uma pluralidade de significações: orientação do ato educativo em que captam objetivos políticos e sociais, além de teorias e práticas pedagógicas, relação professor-discípulo no quadro da sala de aula, estética da ilustração dos modelos de escrita e, finalmente, as interfaces econômicas, designadamente comerciais, que lhe suportavam a difusão ou decorriam dela (FERNANDES, 2008, 49).

Como já destacamos, o conjunto de cadernos, objeto desta investigação, tem muitos outros aspectos a serem explorados. Aqui, apresentamos as primeiras análises feitas, que já nos permitem afirmar sobre o enorme potencial que o material apresenta, para futuras investigações. É o que pretendemos fazer, na continuidade do estudo.

⁹ Já há um indício, encontrado no primeiro caderno de planos, ao final da listagem de conteúdos de matemática do Plano de Curso. Lá consta a seguinte observação: “Na primeira série do curso primário, não deverá haver, por parte do professor, preocupação em sistematizar a aprendizagem no que se refere ao Sistema Monetário (C.P.O.E.)” (DAUDT, 1967a, p. 9). A referência ao CPOE, sigla do Centro de Pesquisa e Orientação Educacionais, órgão da Secretaria de Educação e Cultura do RS, é um indicativo de que as orientações do Centro eram consideradas pelos professores.

Até o momento, podemos registrar, com relação ao conteúdo de matemática presente nos cadernos, a presença de exercícios e atividades especialmente de aritmética, próprias daquela etapa escolar – 1º ano – como: estudo das quantidades até 99, dezenas, unidades, composição e decomposição de números, adição, subtração e problemas envolvendo atividades do cotidiano dos alunos. Logo no início do primeiro caderno de planos, a estagiária apresenta o “plano de curso”, em que constam, além de outros itens, os conteúdos a serem desenvolvidos. Na sequência em que são apresentados todos os conteúdos, identificados por letras do alfabeto, a letra H identifica os itens de matemática que deverão ser desenvolvidos no período do estágio, os quais, efetivamente, estão presentes nos planos de aula do semestre, conforme verificamos nos dois cadernos de planos da estagiária (DAUDT, 1967a).

As atividades ou exercícios de matemática não aparecem separados, explicitamente, das demais “matérias” do planejamento da estagiária, característica, aliás, comum no curso primário, que ainda permanece na 1ª etapa do Ensino Fundamental. Pode-se observar, nos planos de aula da normalista, que as atividades propostas às alunas seguiam, em geral, um determinado tema, e entre elas identificam-se aquelas de matemática. Sobre esses registros é que pretendemos nos debruçar na continuidade da pesquisa.

Como já apontado anteriormente, muitas outras possibilidades de análise já se mostraram potentes para a continuidade da investigação sobre os cadernos de estágio mencionados aqui. Além dos primeiros vestígios do que transcorreu naquele período, pela análise já iniciada dos cadernos, temos a possibilidade de entrevistar a estagiária, o que nos permitirá avançar na compreensão sobre o cotidiano escolar em que aquele estágio se realizou.

REFERÊNCIAS E FONTES

ALVES, A. M. M. **A Matemática Moderna no Ensino Primário (1960-1978)**: análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente. Pelotas: UFPel, 2013. 320f. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

ANDRÉS, M. M. P.; ZAMORA, S. R. Representações da escola e da cultura escolar nos cadernos infantis (Espanha, 1922-1942). In: MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 161-185.

BÚRIGO, E. Z. Aritmética nas escolas primárias gaúchas na primeira metade do século 20: o ensino prescrito. **História da Educação**, v. 18, p. 9-25, 2014.

_____. Problemas aritméticos em livros, revistas e programas: um exercício de cruzamento de fontes. **Revista de História da Educação Matemática**, v. 2, p. 190-204, 2016.

BÚRIGO, E. Z.; FISCHER, M. C. B.; PEIXOTO, F. A. B. Saberes matemáticos na escola primária do Rio Grande do Sul: permanências e mudanças nas prescrições dos ensinamentos. In: COSTA, D. A; VALENTE, W. R. (Org.). **Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?** Estudos histórico-comparativos a partir da documentação oficial escolar. 1ed. São Paulo: Livraria da Física, 2014, v. 1, p. 149-168.

BÚRIGO, E. Z.; SANTOS, J. G. Representações do mundo nas aulas de Matemática: problemas aritméticos em cadernos dos anos 1950. In: Maria Helena Camara Bastos; Alice Rigoni Jacques; Dóris Bittencourt Almeida. (Org.). **Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farrroupilha/RS**. 1ed. Porto Alegre: Editora Universitária da PUCRS, 2015a, v. 2, p. 187-201.

_____. Os problemas de aritmética na Revista do Ensino dos anos 1950. In: XII Seminário Temático - Saberes elementares matemáticos do ensino primário (1890-1970): o que dizem as Revistas Pedagógicas?, 2015, Curitiba. **Anais do XII Seminário Temático**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2015b. v. 1. p. 1-9.

_____. Representações do cotidiano em livros de exercícios de matemática do Rio Grande do Sul nos anos 1950. In: XIV Seminário Temático: Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): Sobre o que tratam os Manuais Escolares?, 2016, Natal. **Anais do XIV Seminário Temático**. Florianópolis: UFSC, 2016. v. 1. p. 1-15.

BÚRIGO, E. Z. (*et al.*). **Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. Projeto de Pesquisa. CNPq. Porto Alegre, 2016. 41 f.

CHARTIER, Anne-Marie. Um Dispositivo sem Autor: cadernos e fichários na escola primária. **Revista Brasileira de História da Educação**, n°3, jan./jun. 2002, p. 9-26.

DALCIN, A.; TREVISAN, A. C. R. O que as imagens dos livros didáticos de Matemática nos dizem sobre multiculturalismo?. **Educação Matemática Pesquisa** (Online), v. 16, p. 16673, 2014.

DAUDT, B. T. **Caderno de Planos**. Novo Hamburgo, não publicado, 1967a, 121f. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172772>>.

DAUDT, B. T. **Caderno de Planos nº 2**. Novo Hamburgo, não publicado, 1967b, 133f. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171543>>.

DAUDT, B. T. **Diário de Classe**. Novo Hamburgo, não publicado, 1967c, 90f. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171542>>.

DAUDT, B. T. **Comprovante**. Novo Hamburgo, não publicado, 1967d, 96f. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172773>>.

DAUDT, B. T. **Avaliação**. Novo Hamburgo, não publicado, 1967e, 18f. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/171541>>.

FERNANDES, R. Um marco no território da criança: o caderno escolar. In: MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 49-68.

FISCHER, M. C. B.; FISCHER, B. T. D. Boletins do CPOE/RS (1947-1966): recortes sobre o ensino da Matemática e a gestão de processos avaliativos. **Revista Acta Scientiae**, v. 17, p. 76-93, 2015.

FISCHER, M. C. B.; RIOS, D. F. O Papel da Comissão de Estudo do Livro e do Material Didático do CPOE/RS na Escolha dos Livros Didáticos de Matemática nos Anos 1960. (*no prelo*).

FONSECA, N. M. L.; REIS, D. A. F.; GOMES, M. L. M; FARIA Fº, L. M. O caderno de uma professora-aluna e as propostas para o ensino da aritmética na escola ativa (Minas Gerais, década de 1930). **Hist. Educ.** [on line]. Porto Alegre, v. 18, n. 42, Jan./Abr. 2014, p. 9-35.

GINZBURG, C. **Mitos, emblemas e sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

GVIRTIZ, S; LARRONDO, M. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. In: MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 35-48.

LOPES, I. C. R. Cadernos escolares: memória e discurso em marcas de correção. In: MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 187-203.

PEREIRA, L. H. F. **Os discursos sobre matemática publicados na Revista do Ensino/RS (1950-1970)**. 2010. 315f. Tese (Doutorado em Educação) – PUCRS. Porto Alegre, 2010.

PORTELLI, A. **Ensaio de História Oral**. São Paulo: Letra e Voz, 2010.

RIOS, D. F. **Memórias de ex-alunos do Colégio de Aplicação da Universidade da Bahia sobre o ensino de Matemática Moderna: a construção de uma instituição modernizadora**. 2012. 505f. Tese (Doutorado em Ens., Filos. e Hist. das Ciências) – Universidade Federal da Bahia/Universidade Estadual de Feira de Santana. Salvador, 2012.

_____. Memórias de Ex-alunos do Colégio de Aplicação da Bahia: contribuições para a História da Educação Matemática. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 30, n. 56, p. 1223 - 1243, dez. 2016.

RIOS, D. F.; FISCHER, M. C. B. “Especialmente dedicada aos futuros espaçonautas”: discursos modernizadores nos artigos campanha de matemática da Revista do Ensino/RS (1961). **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), v. 16, p. 589-610, 2016.

SILVA, C. M. S. Transferências e apropriações de saberes: Friedrich Bieri e a matemática para o ensino primário. **História da Educação**, v. 19, p. 43-66, 2015a.

_____. A regra de ouro nos livros didáticos para escolas alemãs-brasileiras. **Acta Scientiae** (ULBRA), v. 17, p. 41-59, 2015b.

_____. A Aritmética de Matthäus Grimm no Boletim Informativo da Associação de Professores Católicos da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul. In: XII Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890-1970): o que dizem as Revistas Pedagógicas?, 2015, Curitiba. **Anais do XII Seminário Temático**, 2015c. v. 1. p. 23-38.

_____. A Escola Normal na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul e os saberes matemáticos para futuros professores (1869-1889). **HISTEMAT**, v. 3, p. 27-54, 2016a.

_____. Representações de Aritmética no livro de Georg Büchler. **Revista de História da Educação Matemática**, v. 2, p. 96-116, 2016b.

_____. Wilhelm Rotermund (1843-1925) vivendo em duas culturas. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 16, p. 91-122, 2016c.

_____. Imagens nos livros didáticos de matemática: Georg Augusto Büchler e Karl Sölter. **Acta Scientiarum. Education** (Online), v. 39, p. 55-65, 2017.

THOMPSON, P. R. **A Voz do Passado: história oral**. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

VIÑAO, A. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, A. C. V. (Org.) **Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008, p. 15-33.